

Os percalços das pequenas

ROOSEVELT FAGUNDES
Diretor da Estrutura Capital

Dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) dão conta que cerca de 9 milhões de micro e pequenas empresas brasileiras (MPEs) representam 27% do Produto Interno Bruto (PIB), um resultado que cresceu nos últimos anos. Os números revelam a importância de incentivar e qualificar os empreendimentos de menor porte, inclusive os microempreendedores individuais. Eles promovem o desenvolvimento e contribuem para o progresso, além de serem a principal motivação para a redução das desigualdades sociais.

Uma pesquisa do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) informa que as MPES representam 99% da malha empresarial nacional. Elas são responsáveis por 52,3% dos empregos formais, equivalente a 13 milhões de trabalhadores, demonstrando a importância de investimentos, integrados a políticas públicas, buscando aumentar a força e a capacidade de crescimento dessas empresas. Para o setor manter uma contínua expansão, é necessário estabelecer mecanismos que propiciem maior vantagem competitiva em relação às grandes empresas, principalmente quanto à expansão do crédito, assim como linhas especiais de financiamento, de modo

que o governo implemente melhores condições de empréstimos para financiar a produção e serviços.

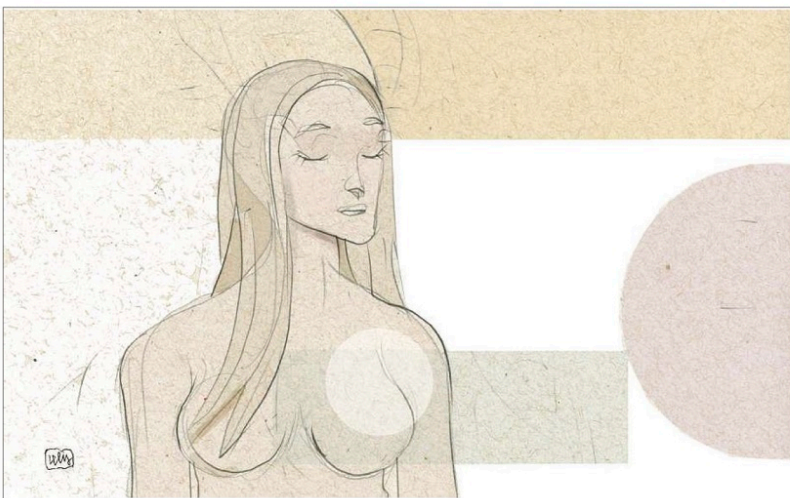
As MPES respondem por 52,3% dos empregos formais no país

A alta carga tributária é inimiga das novas empresas. As estimativas econômicas apontam que o custo com os impostos podem chegar a 40% do faturamento anual das micro e pequenas empresas. O Brasil pensa, principalmente, no momento de formalização e contratação de pessoal. O problema se agrava ainda mais quando se observa a burocracia para abertura de uma empresa. Essa carga precisa ser repensada para redução de impostos e estímulo a uma população de incentivo para atender, com maior amplitude, os anseios do setor, assim como promover uma política de desburocratização ainda maior para facilitar a abertura e fechamento das MPES.

É muito comum observarmos empreendimentos que não deram certo em decorrência do uso de um investimento impróprio ou uma captação malplanejada. Os dados do Sebrae ainda revelam que sete em cada 10 empresas brasileiras encerraram atividades antes dos cinco anos, e o principal motivo é a falta de planejamento financeiro e estratégico. A ausência de conhecimento sobre o novo negócio gera erros de gestão que podem ser fatais. Para os empresários, a maior dificuldade está na aquisição de financiamentos como um dos principais motivos para a falência.

Um fator que pode ser fundamental para o sucesso das micro e pequenas empreendedorias é a pesquisa aprofundada de mercado. As empresas especializadas fazem estudos sobre o melhor investimento para cada tipo de negócio, focada nas necessidades específicas, tendo como base, uma análise precisa das oportunidades existentes no mercado. O sucesso e a longevidade de uma empresa dependem de vários fatores, aliados ao conhecimento sobre o mercado e a organização de cada empreendedor. Contudo, a necessidade de expansão de crédito e o incentivo do governo são imprescindíveis para a continuidade do crescimento das MPES e, por consequência, da economia brasileira.

Implante nos seios e câncer



Clécio LUCEA

Presidente da Sociedade Brasileira de Mastologia/AMG

Nos últimos dias, foram publicadas várias notícias sobre um estudo realizado pelo Instituto do Câncer da França, revelando que os implantes nos seios podem causar um tipo raro de tumor no sistema linfático. O governo francês está estudando a proibição de próteses mamárias devido às conclusões desse levantamento. Por se tratar de estudos preliminares, cujo número de casos ainda é pequeno, em proporção a grande quantidade de mulheres que fazem uso dessas próteses, não é possível identificar se um tipo específico de implante mamário pode estar associado a um risco maior ou menor desse tipo de câncer. Os resultados devem ser estudados e analisados com cuidado, para que os resultados referentes à realidade da associação desse câncer com a prótese sejam verificados. A estimativa sobre o tipo de câncer descoberto na pesquisa francesa, o linfoma anaplásico, associado a próteses mamárias, é que possa surgir um caso em cada 500 mil mulheres que passaram pelo procedimento. Contudo, apesar da raridade, o estudo francês apontou que os números passaram de dois em 2012, para 11, em 2014.

As próteses mamárias são, entre todas as implantadas no corpo humano, com diferentes finalidades médicas, as que mais foram extensivamente estudadas cientificamente. Há muitas décadas, as próteses são implantadas e a tecnologia envolvida na fabricação se consolidou e está mais segura a cada dia. O silicone usado nas próteses mamárias também está na composição de diversos outros produtos da área médica, inclusive cáteretes de quimioterapia, sem que nenhum problema de saúde tenha sido relatado sobre o surgimento de doenças ou piora delas.

Nos poucos casos relatados, a maioria das pacientes aparece com seromas (líquido ao redor da prótese) de surgimento tardio, aumentando o volume local. A grande maioria dessas pacientes foi curada apenas com a remoção da prótese e da cápsula ao redor. Apenas em um número pequeno de casos foi necessário promover o tratamento sistêmico com quimioterapia ou complementação com radioterapia. A chance de cura para esse tipo

Fabricação de próteses mamárias têm tecnologia consolidada e está mais segura a cada dia

de linfoma passa de 90%.

Em 2011, a Agência Federal de Administração de Drogas e Alimentos (FDA) dos Estados Unidos já havia emitido um alerta referente ao mesmo problema, quando foi reportado a identificação de 34 casos de linfoma anaplásico, associados a mulheres com implantes mamários. Estima-se que cerca de 5 milhões a 10 milhões de mulheres no mundo tenham esse tipo de prótese, e a ocorrência de câncer é extremamente rara. Em regra, esses casos foram identificados, em média, oito anos após a colocação dos implantes, caracterizando-se ainda por ter um comportamento de pouca agressividade. As pacientes com próteses mamárias oriundas de cirurgias estéticas ou reconstrutoras, independentemente dos dados que surgiram na França e nos EUA, podem continuar tranquilas. Apesar das próteses investigadas nesses países também serem utilizadas no Brasil, a recomendação é que essas mulheres sigam com a realização de exame clínico mamário e exames de imagem regularmente.

Apesar dos levantamentos desses estudos, o tema ainda requer pesquisas mais aprofundadas, o que poderá confirmar ou não alguma possível associação entre implantes mamários e o risco de desenvolvimento de linfoma anaplásico de grandes células. Somente com esses levantamentos iniciais, não é possível identificar se um tipo específico de implante mamário possa estar associado a um risco maior ou menor de câncer, uma vez que essa relação tem sido percebida em casos isolados. Novos estudos devem ser realizados para que se chegue a conclusões mais precisas e assertivas.

Uso político dos fundos de pensão

SEBASTIÃO VENTURA PEREIRA DA PAIXÃO JR.
Advogado e especialista do Instituto Millenium

Segundo informações veiculadas na imprensa nacional, grandes fundos de pensão brasileiros estão a apresentar vultuosos resultados deficitários. Os números pressionam: os supostos prejuízos acumulados alcançam a cifra de bilhões de reais, colocando em risco a justa e devida aposentadoria complementar de milhões de trabalhadores, ativos e inativos. Os fatos, uma vez comprovados, representariam ilícitos de diferentes graus e latitudes, impondo-se a séria promoção de processos investigatórios competentes, bem como a adoção de urgentes medidas corretivas com vistas à imediata proteção do patrimônio coletivo.

Em tempo, é oportuno destacar que a previdência privada foi criada para ser uma alternativa robusta e eficaz ao limitado e problemático sistema público previdenciário. Para bem cumprir sua missão institucional, o aparato jurídico nacional elevou o regime de previdência privada à norma de natureza constitucional prevista no Título VIII (Da Ordem Social) da Constituição

Federal (CF). Entre as garantias fundamentais, foi determinado que os fundos de pensão brasileiros devem ser organizados de "forma autônoma" no regime oficial (art. 202, caput, CF). Ou seja, a previdência privada requer autonomia real e, não, meramente formal, imaginária ou fictícia.

Prisa-se que o referido preceito de autonomia não é restrito à esfera jurídica, mas tem como principal finalidade garantir a independência administrativa *latu sensu* dos fundos de pensão, procurando assegurar a integral soberania da gestão das entidades de previdência complementar. E gestão soberana é administrar sem peias, favores ou compadrios. Aqui, no entanto, ainda estamos engatinhando. Infelizmente, a autonomia gerencial de muitos fundos de previdência complementar é absolutamente rasa e limitada.

Em flagrante violação à norma constitucional, alguns fundos de pensão acabam por ser usados como feudos do Estado, vindo a acolher dirigentes tecnicamente preparados, cujo principal mérito é o de ser amigo do rei. Nesse contexto nebuloso, o resultado desastroso de conhecidos fundos de pensão é o triste desfecho de um processo danoso de partidarização

total da máquina pública, que cava raízes em territórios proibidos, condenando ao exílio os altos valores da meritocracia, transparência, competência e exação.

O grave é que a conta do uso político dos fundos de pensão tentará ser jogada no colo dos participantes, beneficiários e pensionistas. Como sempre, após roerem osso, os lobos partirão para novas caçadas, deixando a carne para inocentes aposentados. Ora, no Estado de direito, o cambalinho jurídico é prova de ilicitude. A eventual abusiva imposição de "contribuições extraordinárias" sobre os inativos, além de ilegal, apenas revelará o absoluto desprezo com pessoas idosas que, não roerem osso, têm o legítimo direito de viver em paz e com tranquilidade financeira. Antes de querer cobrar dos aposentados de boa-fé, os fundos devem punir os dirigentes responsáveis por atos de má gestão; além disso, a própria Previdência poderá ser responsabilizada por eventual desídia ou froxidão no seu dever fiscalizatório sobre os fundos de previdência complementar. Por tudo de duas, uma: ou o Brasil passa a respeitar as leis ou será corrompido pelo pus da ilegalidade. Na loteria dos acontecimentos, onde será que nosso país vai parar?

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

DIÁRIOS ASSOCIADOS
A vida com mais conteúdo

SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários,
Belo Horizonte-MG Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS
Filial do Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Itaquera
Mary Haniet Speers - 7º andar - Bairro Jardim - São Paulo - SP
CEP: 04603-000 - Fone: (11) 3372-0022 • e-mail:
sucursal.sp@diarios.com.br • eopcoediretor@diarios.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua do Livramento, 889 - 9º andar - Sala 24 - Saúde
Tel: (21) 2263-1945 • Fax: (21) 2263-2045
e-mail: sucursal.rj@diarios.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5380
Editoriais (31) 3263-5326
Contato (31) 3263-5244
Política (31) 3263-5293
Economia e Agropecuária (31) 3263-5103
Esportes (31) 3263-5310
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5373

Cultura - TV - Pensar e Diálogo (31) 3263-5326
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5333
Humor (31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Opiniões (31) 3263-5348
Feminino & Masculino (31) 3263-5260

WhatsApp: (31) 8502-4023

SERVICO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

Belo Horizonte (31) 3263-5800
Outras Localidades 0800 031 5005

DISTRIBUIDOR DE ASSINATURAS INTERIOR
0800 283 5062

SERVICO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
Capitão e Contagem - (31) 3263-5830
Interior de Minas Gerais - 0800-283-5062
Niterói - Circulação: (31) 3263-5961

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(71) 3263-9421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

AGÊNCIAS
O ESTADO DE MINAS trabalha com as seguintes agências de notícias:
Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha, France-Press e Reuters.

ASSINE ANUNCIE

Belo Horizonte
(31) 3263 5800

Outras Localidades
0800 031 5005

Publicidade
(31) 3263-5501/5197

Classificados
(Pequenos Anúncios Fundados)
(31) 3228-2000

TABELA DE PREÇOS

Localidade	2ª e 3ª ed.	4ª ed.	5ª ed.
MS, RJ, Recife	2,00	1,00	
Fortaleza, SP, BH	1,50	0,50	
Outras cidades	4,50	0,50	

D.A PRESS MULTIMÍDIA
DA press

ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTÊIDOR:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h;
sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 19h às 22h.
Redação: (31) 3263-5275 / 5922 / 5568 / 0800 046 73 77.
Fax: (31) 3263-1955.

E-mail: depress@diarios.com.br
Site: www.dpress.com.br